



B1

ISSN: 2595-1661

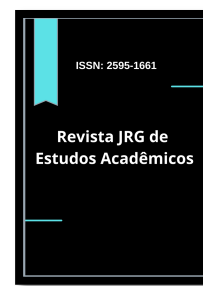
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Maternidade atípica e sobrecarga psíquica no contexto familiar: uma análise psicológica do cuidado materno diante de filhos com esquizofrenia e transtorno bipolar

Atypical motherhood and psychological burden in the family context: a psychological analysis of maternal care for children with schizophrenia and bipolar disorder.

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3131

ARK: 57118/JRG.v9i20.3131

Recebido: 01/04/2026 | Aceito: 05/04/2026 | Publicado *on-line*: 06/04/2026

Charles Batista Sousa¹

<https://orcid.org/0009-0005-7407-6379>

<https://lattes.cnpq.br/2096940741636698>

Faculdade Brasília, DF, Brasil

E-mail: charlessousa747@gmail.com

George Felinto da Silva²

<https://orcid.org/0009-0000-8578-4489>

<http://lattes.cnpq.br/4948563166300555>

Faculdade Brasília, DF, Brasil

E-mail: george.felinto@fbr.edu.br



Resumo

A maternidade atípica caracteriza-se por contextos em que o cuidado materno ocorre sob demandas emocionais, psicológicas e sociais intensificadas, especialmente quando associadas à presença de transtornos mentais graves no núcleo familiar. O presente estudo tem como objetivo analisar, a partir de uma perspectiva psicanalítica e psicossocial, a experiência de uma mãe responsável pelo cuidado de dois filhos diagnosticados com esquizofrenia e transtorno bipolar. O contexto familiar apresenta instabilidade afetiva marcada por múltiplas relações conjugais, perdas emocionais significativas e forte influência religiosa, fatores que contribuíram para mudanças frequentes de cidade e processos constantes de adaptação. Observam-se dificuldades na organização da rotina familiar, fragilidade na regulação emocional e desafios no manejo do cuidado cotidiano. O acompanhamento em saúde mental ocorreu de forma irregular, sendo muitas vezes restrito a momentos de crise. A análise fundamenta-se nas contribuições teóricas da psicanálise e da psicologia analítica, especialmente nos estudos de Freud, Jung, Winnicott e Bowlby, buscando compreender os mecanismos psíquicos envolvidos na experiência de sobrecarga emocional materna. Os resultados indicam que a ausência de suporte psicológico adequado e a presença de transtornos

¹ Graduado em Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade Estácio de Ribeirão Preto (2020). Estudante do 9º semestre de Psicologia na Faculdade Brasília (FBR) - 2026.

² Graduado em Letras Português/Inglês pela Faculdade Evangélica de Brasília (2011). Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade IESA - Instituto Filadélfia (2020). Especialista em Metodologia de Ensino de Língua Inglesa pela Universidade Católica de Brasília (2013). Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin (2013). Especialista em Psicopedagogia com Ênfase em Educação Inclusiva pela Faculdade de Tecnologia e Ciências do Alto Paranaíba (2023).



mentais graves no contexto familiar podem intensificar processos de sofrimento psíquico e exaustão emocional no exercício da maternidade.

Palavras-chave: maternidade atípica; saúde mental; psicanálise; sobrecarga psíquica; cuidado familiar.

Abstract

Atypical motherhood refers to contexts in which maternal care occurs under intensified emotional, psychological and social demands, especially when associated with severe mental disorders within the family environment. This study aims to analyze, from a psychoanalytic and psychosocial perspective, the experience of a mother responsible for caring for two children diagnosed with schizophrenia and bipolar disorder. The family context presents affective instability marked by multiple marital relationships, significant emotional losses and strong religious influence, factors that contributed to frequent relocations and constant processes of adaptation. Difficulties in organizing daily routines, fragility in emotional regulation and challenges in managing everyday care are observed. Mental health monitoring occurred irregularly, often limited to moments of crisis. The analysis is based on theoretical contributions from psychoanalysis and analytical psychology, especially the works of Freud, Jung, Winnicott and Bowlby, seeking to understand the psychic mechanisms involved in maternal emotional overload. The results indicate that the absence of adequate psychological support and the presence of severe mental disorders in the family context can intensify processes of psychological suffering and emotional exhaustion in the experience of motherhood.

Keywords: *atypical motherhood; mental health; psychoanalysis; psychological overload; family care.*

Introdução

A família constitui um dos principais espaços de desenvolvimento emocional e social do indivíduo. É nesse ambiente que se estabelecem os primeiros vínculos afetivos, fundamentais para a construção da identidade e para o desenvolvimento psicológico. Entretanto, quando o núcleo familiar é atravessado por situações de sofrimento psíquico intenso, como a presença de transtornos mentais graves, a dinâmica familiar pode tornar-se mais complexa e desafiadora.

Nesse contexto, destaca-se a maternidade atípica, termo utilizado para descrever experiências maternas marcadas por demandas de cuidado intensificadas, geralmente relacionadas à presença de condições médicas, psicológicas ou sociais que exigem atenção constante por parte da mãe. Essas circunstâncias frequentemente geram sobrecarga emocional, desgaste psicológico e dificuldades na organização da vida familiar.

Quando a maternidade ocorre em um contexto de transtornos mentais graves, como esquizofrenia ou transtorno bipolar, as exigências do cuidado tornam-se ainda mais complexas. A instabilidade emocional associada a esses transtornos pode gerar episódios de crise, comportamentos imprevisíveis e necessidade constante de acompanhamento terapêutico.

Além disso, fatores sociais e culturais também influenciam a experiência materna. Em muitos contextos, espera-se que a mãe assuma o papel principal no cuidado dos filhos, mesmo quando enfrenta dificuldades emocionais ou ausência de apoio familiar. Essa expectativa social pode contribuir para o desenvolvimento de sentimentos de culpa, frustração e exaustão emocional.



Dessa forma, compreender os impactos da maternidade atípica sobre a saúde mental da mãe torna-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais humanizadas e eficazes.

Fundamentação Teórica

A função materna e o cuidado emocional

A maternidade ocupa um papel central no desenvolvimento emocional e psicológico dos indivíduos. No campo da psicologia do desenvolvimento, o cuidado materno é frequentemente compreendido como uma base fundamental para a construção do vínculo afetivo e da segurança emocional da criança.

Segundo Donald Winnicott (1956), a mãe desempenha a função de proporcionar um ambiente suficientemente bom para o desenvolvimento psíquico saudável do filho, oferecendo cuidado, proteção e estabilidade emocional.

Entretanto, quando o desenvolvimento infantil é atravessado por condições clínicas complexas, como transtornos mentais graves, o exercício da função materna pode tornar-se mais desafiador.

Além disso, as expectativas sociais associadas à maternidade podem contribuir para o aumento da pressão emocional sobre as mães. A ideia cultural de que a mãe deve ser sempre forte, paciente e resiliente pode dificultar a expressão do sofrimento psíquico, levando muitas mulheres a vivenciarem o cuidado de forma solitária.

Sobrecarga psíquica no cuidado familiar

A sobrecarga psíquica refere-se ao conjunto de impactos emocionais e psicológicos resultantes da responsabilidade contínua de cuidar de outra pessoa.

Segundo Zarit, Reeve e Bach-Peterson (1980), cuidadores familiares frequentemente apresentam elevados níveis de estresse, fadiga emocional e sintomas depressivos. O cuidado prolongado pode gerar um estado de desgaste psicológico conhecido como **burden**, caracterizado por exaustão física e emocional.

Transtornos mentais graves e impacto familiar

Os transtornos mentais graves, como esquizofrenia e transtorno bipolar, apresentam impactos significativos no funcionamento psicológico, social e familiar.

Segundo Kaplan e Sadock (2017), essas condições são caracterizadas por alterações importantes no pensamento, humor e comportamento, podendo comprometer a autonomia e o funcionamento social do indivíduo.

De acordo com Minuchin (1982), a família pode ser compreendida como um sistema no qual os membros estão interligados por padrões de interação. Quando um integrante apresenta sofrimento psíquico significativo, toda a dinâmica familiar pode ser afetada.

O sofrimento psíquico da mãe cuidadora

O cuidado contínuo de um filho com transtorno mental grave pode gerar impactos profundos na saúde mental da mãe. Entre os sentimentos frequentemente relatados estão culpa, medo, frustração e sensação de impotência diante da doença do filho.

Segundo Freud (1917), experiências de perda simbólica podem desencadear processos de luto psíquico. No contexto da maternidade atípica, muitas mães vivenciam a necessidade de elaborar a perda do filho idealizado, confrontando-se com uma realidade marcada por limitações e desafios constantes.



A importância das redes de apoio

A presença de redes de apoio constitui fator essencial para a redução da sobrecarga psíquica das mães cuidadoras.

Segundo Bowlby (1989), os vínculos de apoio desempenham papel fundamental na regulação emocional dos indivíduos, oferecendo segurança diante de situações de estresse.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória e interpretativa.

A investigação baseia-se na análise de um **estudo de caso** envolvendo uma mãe responsável pelo cuidado de dois filhos diagnosticados com transtornos mentais graves.

Foram considerados elementos como:

- história de vida da mãe
- vínculos familiares
- experiências de perda
- crenças religiosas
- estratégias de enfrentamento das dificuldades cotidianas

A interpretação dos dados foi realizada a partir de referenciais da psicanálise e da psicologia das relações familiares.

Discussão

Os resultados indicam que a maternidade atípica pode gerar elevados níveis de sobrecarga emocional, especialmente quando associada ao cuidado de filhos com transtornos mentais graves. A ausência de redes de apoio adequadas contribui para o aumento do sofrimento psíquico. Muitas mães relatam sentimentos de solidão, medo e insegurança em relação ao futuro. Experiências emocionais anteriores, como perdas afetivas e conflitos familiares, também influenciam a forma como a mãe enfrenta as dificuldades do cuidado.

A análise do caso evidencia características individuais da mãe que influenciam diretamente na dinâmica do cuidado. Observa-se a presença de dificuldades cognitivas relacionadas à atenção e à organização do pensamento, bem como um ritmo de raciocínio mais lento, fatores que podem interferir na tomada de decisões e na gestão das demandas cotidianas da família. Além disso, a mãe apresenta histórico de baixa escolaridade e não concluiu seus estudos formais, o que pode limitar o acesso à informação e a compreensão de orientações relacionadas ao tratamento em saúde mental. Essas condições ampliam a vulnerabilidade social e emocional da cuidadora, intensificando a sobrecarga associada ao cuidado de filhos com transtornos mentais graves.

Outro aspecto observado refere-se à relação diferenciada estabelecida com os filhos. Nota-se uma maior proximidade afetiva e identificação com o filho diagnosticado com esquizofrenia, indicando um vínculo de cuidado mais intenso e, ao mesmo tempo, uma possível relação de dependência emocional. Em contextos familiares marcados por sofrimento psíquico, tais vínculos podem assumir características de superproteção, dificultando processos de autonomia e reorganização das relações familiares. Dessa forma, entende-se que as particularidades cognitivas, afetivas e educacionais da mãe contribuem significativamente para o padrão de sobrecarga observado, reforçando a necessidade de estratégias de apoio direcionadas não apenas aos filhos, mas também à



cuidadora.

A religiosidade, presente de forma marcante na família, pode desempenhar um papel ambivalente. Por um lado, constitui fonte de esperança, conforto e suporte emocional; por outro, pode intensificar sentimentos de culpa e responsabilização da mãe pelos problemas familiares, aumentando a pressão psíquica sobre ela.

O contexto de cuidado contínuo de filhos com transtornos mentais graves evidencia a importância das redes de apoio. A ausência de acompanhamento psicológico regular e de suporte familiar ou institucional potencializa os riscos de exaustão emocional, sofrimento psíquico e isolamento social da mãe cuidadora.

Dessa forma, a análise evidencia que a maternidade atípica não se limita às demandas do cuidado infantil, mas envolve uma complexa interação de fatores individuais, familiares e sociais que determinam a experiência de sobrecarga emocional e psíquica. Intervenções direcionadas devem considerar esses múltiplos aspectos para promover estratégias de enfrentamento mais eficazes e o bem-estar tanto da mãe quanto dos filhos.

Conclusão

A maternidade atípica constitui uma experiência complexa, marcada por desafios emocionais significativos e pela necessidade constante de adaptação. A presença de transtornos mentais graves no contexto familiar pode intensificar processos de sofrimento psíquico e gerar sobrecarga emocional na figura materna. Esse cenário evidencia a importância de políticas públicas e práticas clínicas que incluam também os cuidadores no processo de atenção em saúde mental. O suporte psicológico, a construção de redes de apoio e o reconhecimento da experiência materna são fundamentais para promover maior bem-estar familiar.

Referências

- BOWLBY, J. **Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego**. Porto Alegre: Artmed, 1989.
- FREUD, S. **Luto e melancolia**. Rio de Janeiro: Imago, 1917.
- KAPLAN, H.; SADOCK, B. **Compêndio de psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- MINUCHIN, S. **Famílias: funcionamento e tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- WINNICOTT, D. W. **A preocupação materna primária**. Rio de Janeiro: Imago, 1956.
- WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação**. Porto Alegre: Artmed, 1983.
- ZARIT, S.; REEVER, K.; BACH-PETERSON, J. **Relatives of the impaired elderly: correlates of feelings of burden**. *The Gerontologist*, 1980.
- CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- GOLDSMITH, D. **Family caregiving and mental health**. *Journal of Family Psychology*, 2002.
- SANTOS, M.; PEREIRA, A. **Sobrecarga de cuidadores familiares em saúde mental**. *Revista de Psicologia da Saúde*, 2015.



RODRIGUES, T. **Família e sofrimento psíquico**. São Paulo: Cortez, 2012. BRASIL. **Política Nacional de Saúde Mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

SARACENO, B. **Libertando identidades**. Rio de Janeiro: Te Corá, 2001. GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.